



1 IMPLANTAÇÃO

ESCALA: 1 : 1000



| ÁREAS PROPOSTAS                       |               | Total Área Construída (m²) |
|---------------------------------------|---------------|----------------------------|
| Setor                                 | Área (m²)     |                            |
| Áreas comuns e circulações            | 1.022,00 (m²) | 4.623,00 (m²)              |
| Áreas administrativas                 | 1.597,00 (m²) |                            |
| Área técnica (subsolo)                | 504,00 (m²)   |                            |
| café                                  | 61,00 (m²)    |                            |
| amamentação                           | 36,00 (m²)    |                            |
| centro de referência em arquitetura   | 382,00 (m²)   |                            |
| plenária                              | 267,00 (m²)   |                            |
| praça pública                         | 203,00 (m²)   |                            |
| sanitários e área técnica (pavimento) | 552,00 (m²)   |                            |
|                                       |               |                            |
| Número de pavimentos                  | 11 pavimentos |                            |
| altura edificação                     | 50,80 metros  |                            |

CONCEITO

O edifício precisa RESPIRAR!  
A cidade precisa RESPIRAR!  
O povo precisa RESPIRAR!

Configurar a volumetria contemporânea do centro de São Paulo, especificamente a rua XV de Novembro, ao contexto histórico do início da verticalização da cidade, respeitando a sua volumetria e história, no contexto da morfologia urbana.

Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido "respiro" e respeito a história do edifício e também da própria cidade, permitindo a reformulação do edifício aos parâmetros atuais, porém respeitando a sua história.

A proposta baseia-se na (re)configuração da fachada do edifício-sede do CAU/SP, respeitando a história do edifício, e da própria cidade, como um marco do início da verticalização do centro de São Paulo, porém adequando a volumetria e linguagem arquitetônica contemporânea da região.

Conquistar o gabarito do século XXI, proporcionando o devido "respiro" e respeito a história do edifício e também da própria cidade, é consolidar o avanço tecnológico na universidade da construção civil e arquitetura com o entendimento da evolução de nossa história arquitetônica e humana.

O edifício tombado, referência da história, é nesta proposta reestabelecido para o seu projeto original, com a volumetria e proporções pertinentes a construção arquitetônica de sua época, tendo o seu uso adequado ao programa de necessidades do CAU/SP para as atividades de interação com a cidade e seus cidadãos, composto por atividades de livre acesso, assim como a Nova praça pública coberta, extensão da calçada urbana, proposta como um convite para as novas descobertas no interior do edifício.

Conjunto à praça, e corroborando com o seu potencial agregador, estão dispostos o café e serviços afins, como a sala de amamentação e sanitários, todos convidando o paulistano a visitar o CAU/SP. A escada monumental, e helicoidal, contraponto aos ângulos retos do contexto imediato do edifício, exerce a além da funcionalidade de circulação vertical, como referência escultórica e caminho para o andar superior, composto pelo Centro de Referência em Arquitetura, do qual superamos fortemente que recebe exposições temporárias mas também uma maquete física do centro expandido de São Paulo.

Completando o bloco, que denominamos embasamento, composto pela volumetria do edifício histórico, está o espaço colaborativo (coworking) para uso dos arquitetos registrados na entidade.

O volume administrativo das atividades do CAU /SP está planejado sobre o edifício histórico, sem tocar, garantindo o "respiro" e respeito ao bem tombado, mas proporcionando a ventilação para o prisma central, que inunda de luz e AR, o edifício-sede do CAU/SP.

O ÁTRIO central é configurado pela circulação vertical (elevadores), estrategicamente localizados de forma a proporcionar que o hall dos elevadores seja também um espaço contemplativo, adequado ao uso de descompressão dos funcionários e colaboradores, sem que este uso conflite com a operação administrativa e corporativa da entidade.

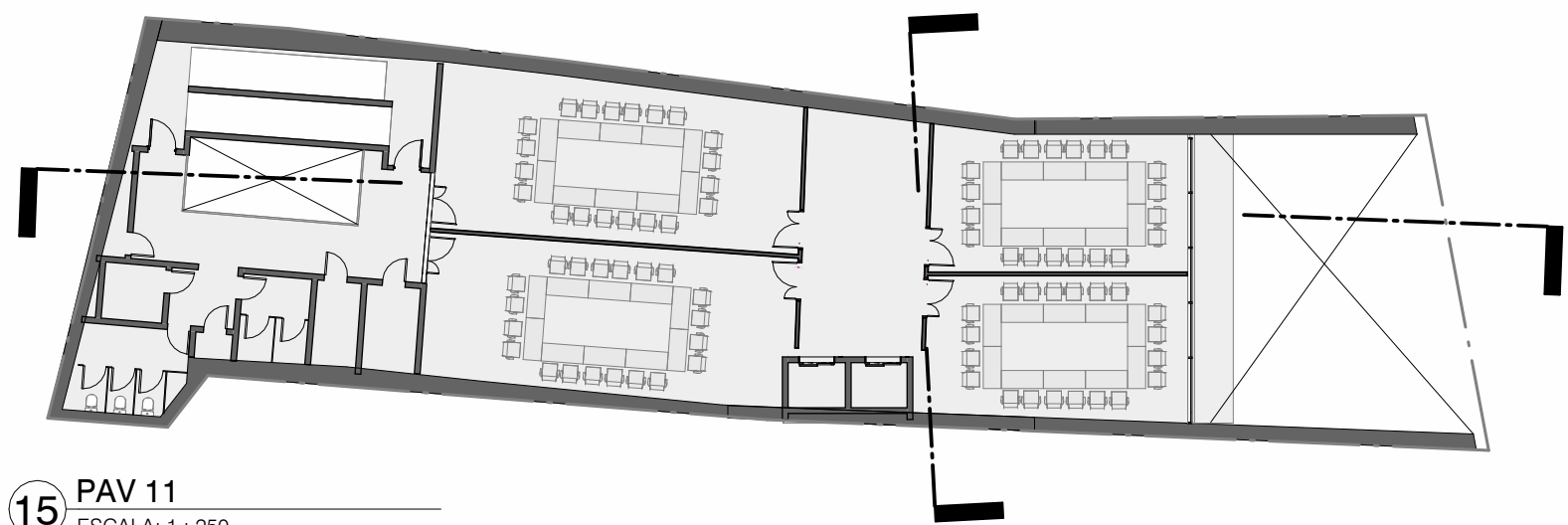
Um átrio secundário, porém extremamente funcional, está disposto em frente aos sanitários com o mesmo objetivo de garantir ventilação e iluminação natural, com consequente redução de consumo de energia e geração de frio, além de proporcionar contrapontos de iluminação e visuais para o módulo de escritórios centrais, considerando que também receberá empresa com parede verde.

A última parcela da edificação é composta pela plenária do Conselho, que está pairando sobre todo o edifício administrativo, protegendo o átrio das intempéries, porém permitindo a ventilação abundante das áreas comuns, possibilitante que estes ambientes sejam naturalmente ventilados, sem a necessidade de refrigeração, e consequentemente economizando energia e recursos.

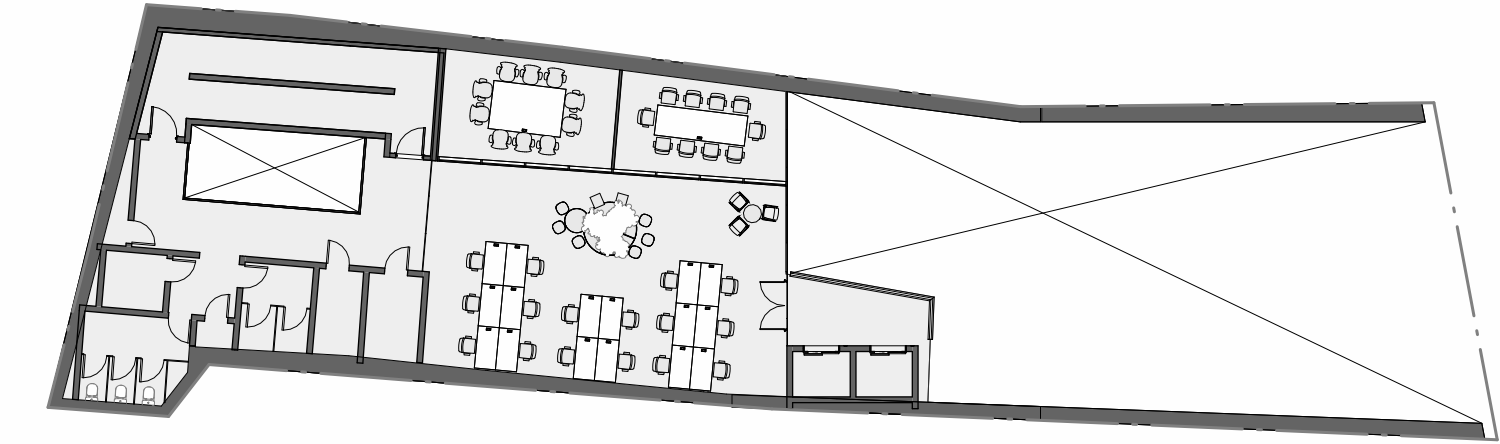
A SUSTENTABILIDADE está presente em toda concepção do edifício, seja no partido arquitetônico que visa maximização de ventilação natural nas áreas possíveis, assim como a iluminação natural e visual, trazendo conforto para os seus ocupantes. Estratégias como o reuso de água, proteções solares, e teto verde, também compõem o conjunto de soluções propostas. Porém cabe ressaltar a intenção de apropriar da vegetação, tão carente em nossas metrópoles, com a constituição de empresas VERDES, que garantirão o bem estar de todos através dos conceitos de Biofilia.

As centrais técnicas, compostas por geração de energia e central de águas, assim como a central de telecomunicações, e os depósitos e almoxarifados estão dispostos no subsolo.

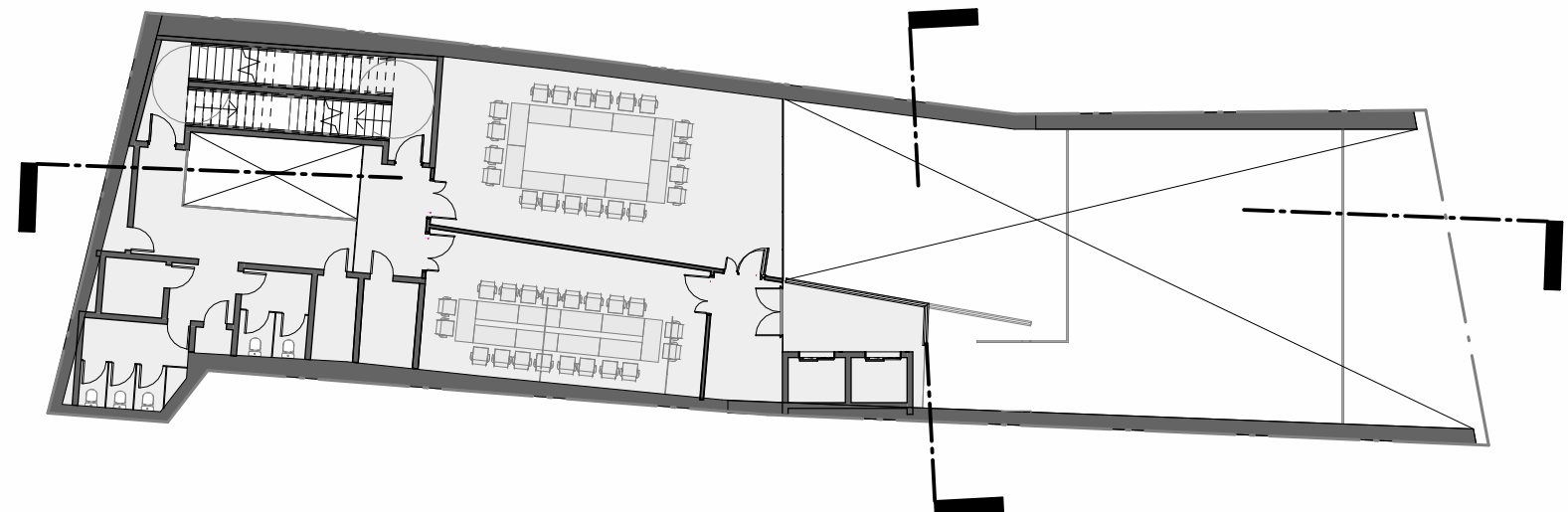




15 PAV 11  
ESCALA: 1 : 250



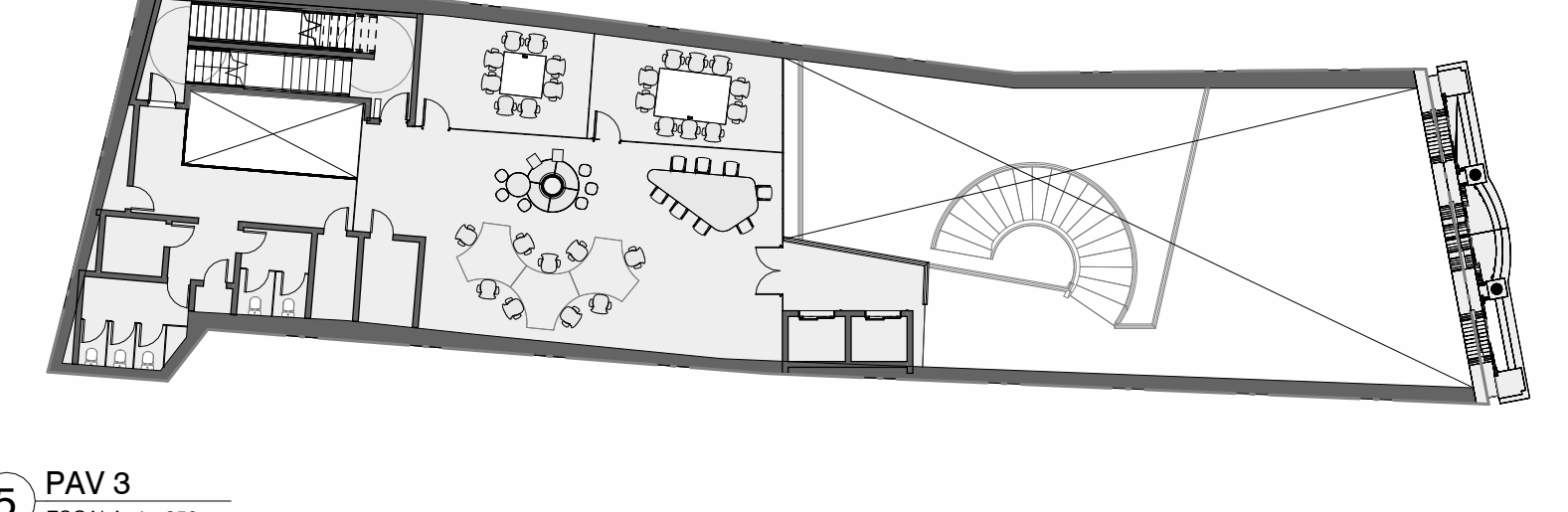
12 PAV 10  
ESCALA: 1 : 250



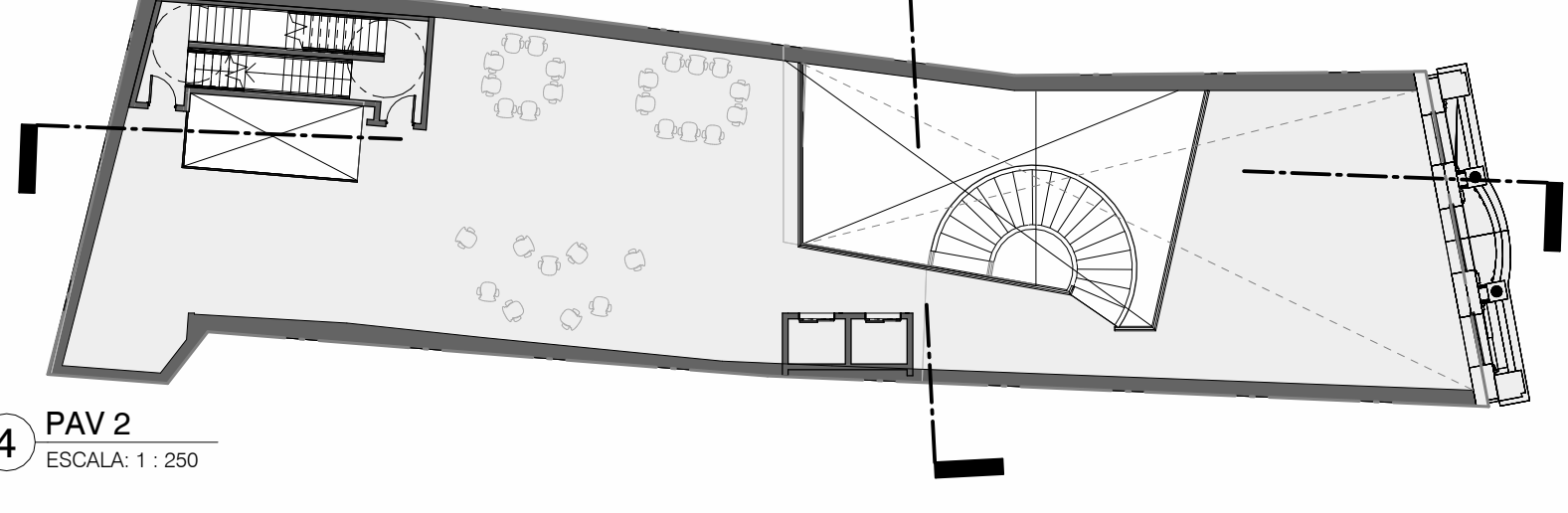
11 PAV 9  
ESCALA: 1 : 250



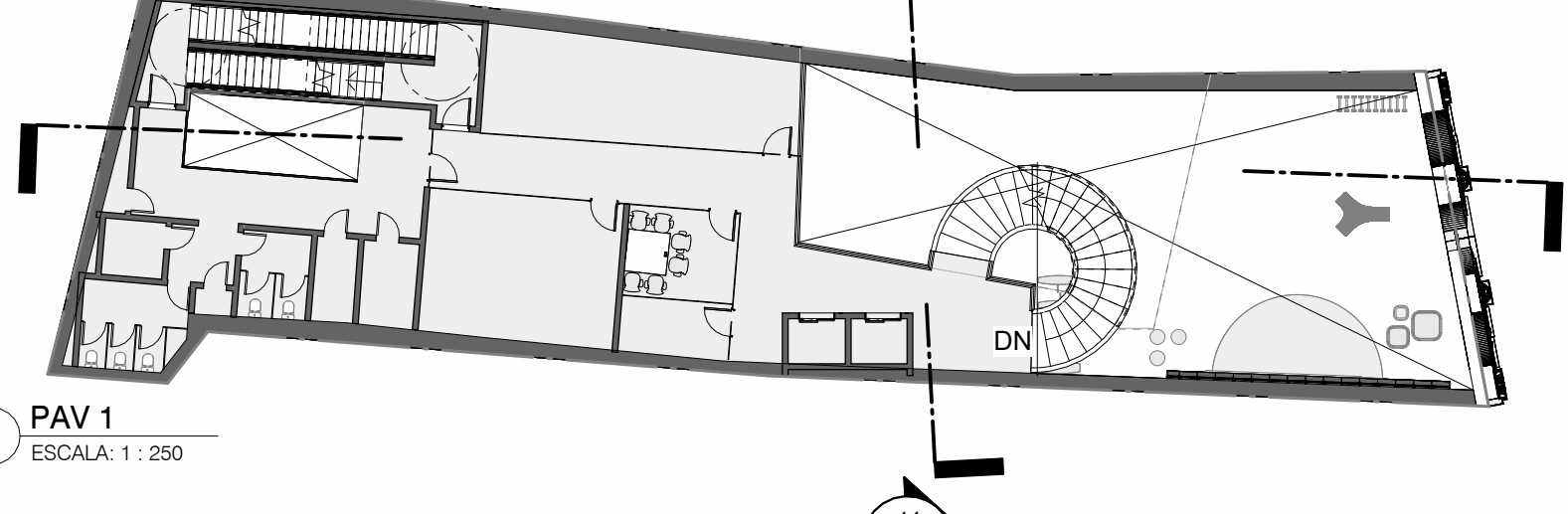
10 PAV 8  
ESCALA: 1 : 250



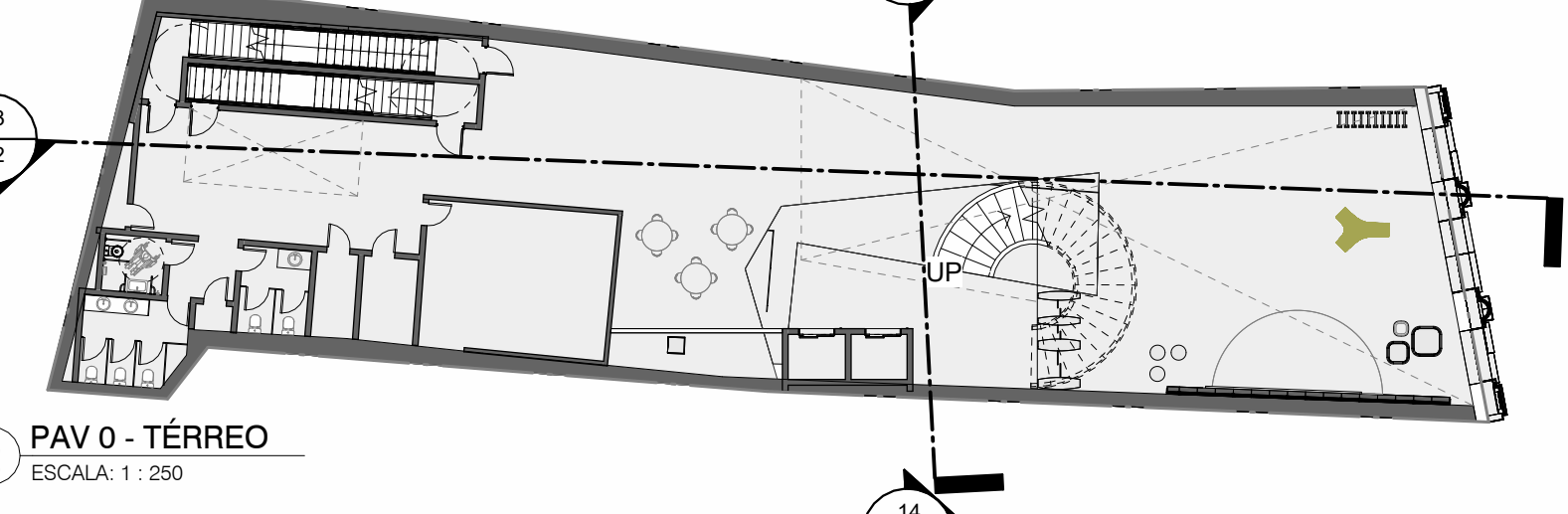
9 PAV 7  
ESCALA: 1 : 250



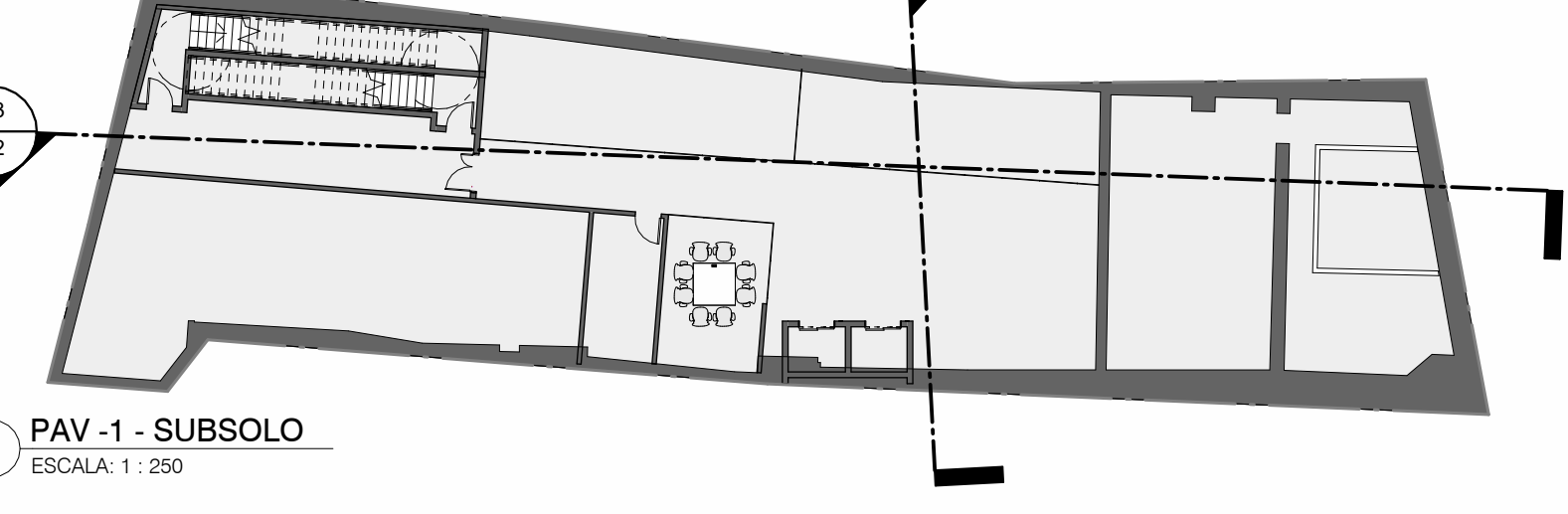
8 PAV 6  
ESCALA: 1 : 250



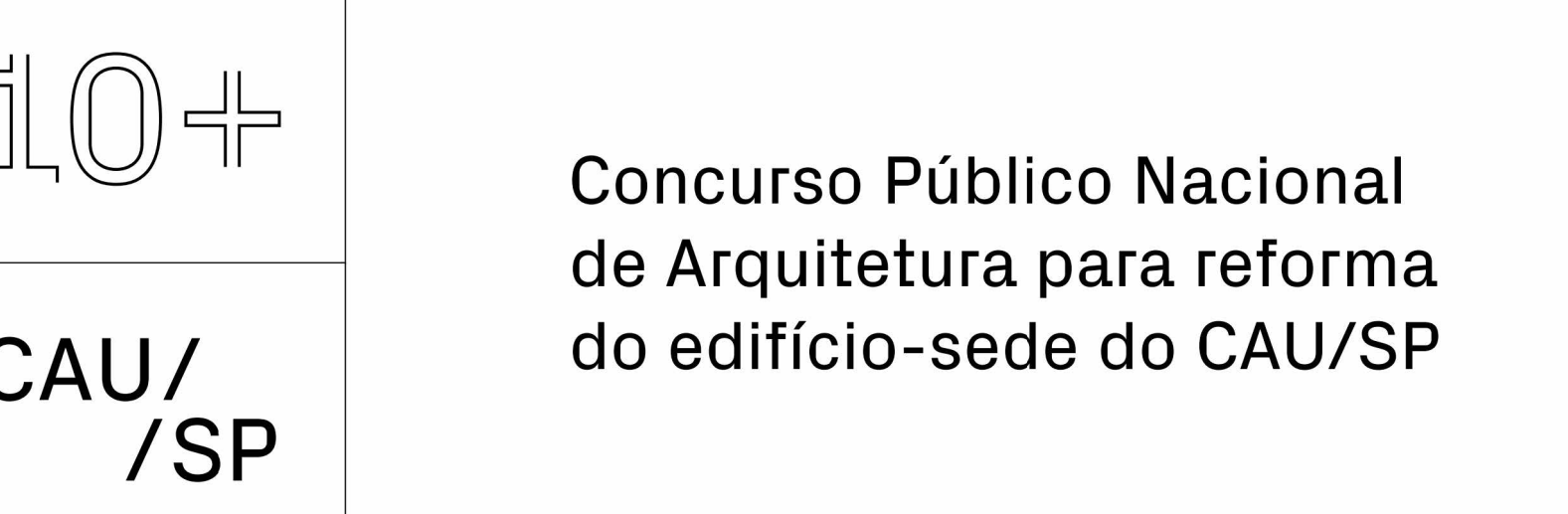
7 PAV 5  
ESCALA: 1 : 250



6 PAV 4  
ESCALA: 1 : 250



5 PAV 3  
ESCALA: 1 : 250



4 PAV 2  
ESCALA: 1 : 250



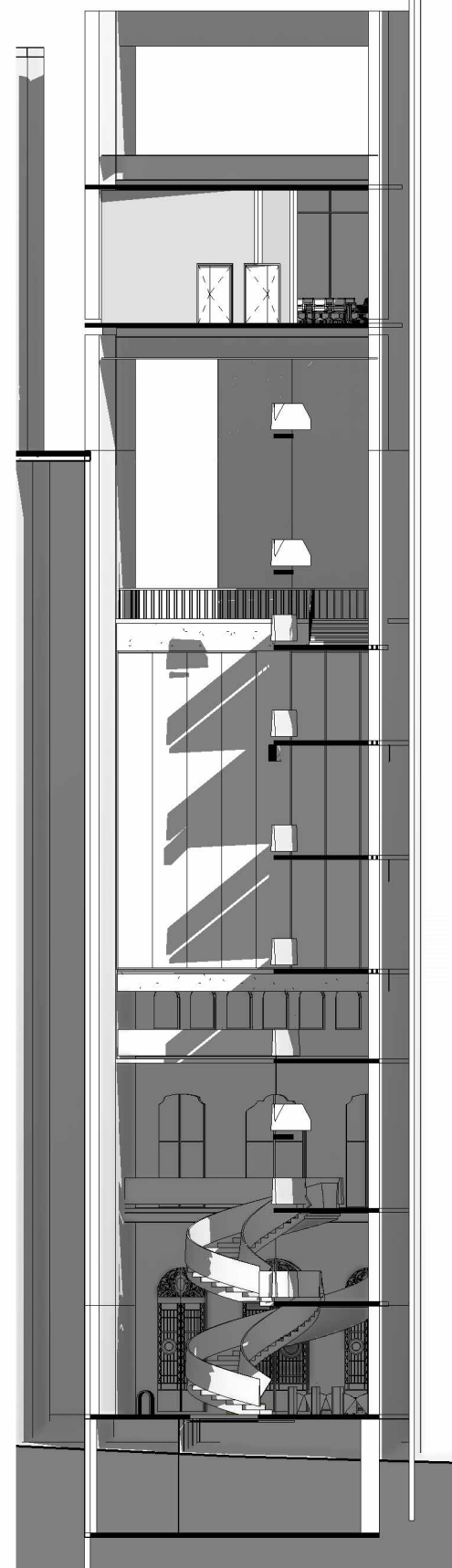
3 PAV 1  
ESCALA: 1 : 250



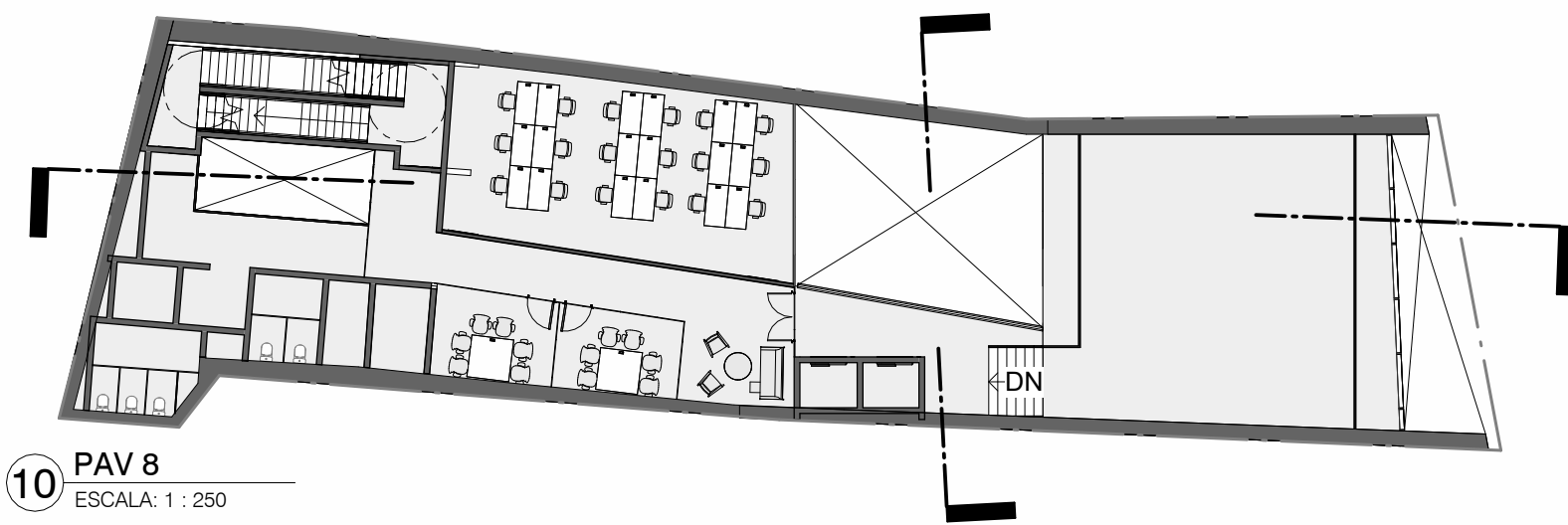
2 PAV 0 - TÉRREO  
ESCALA: 1 : 250



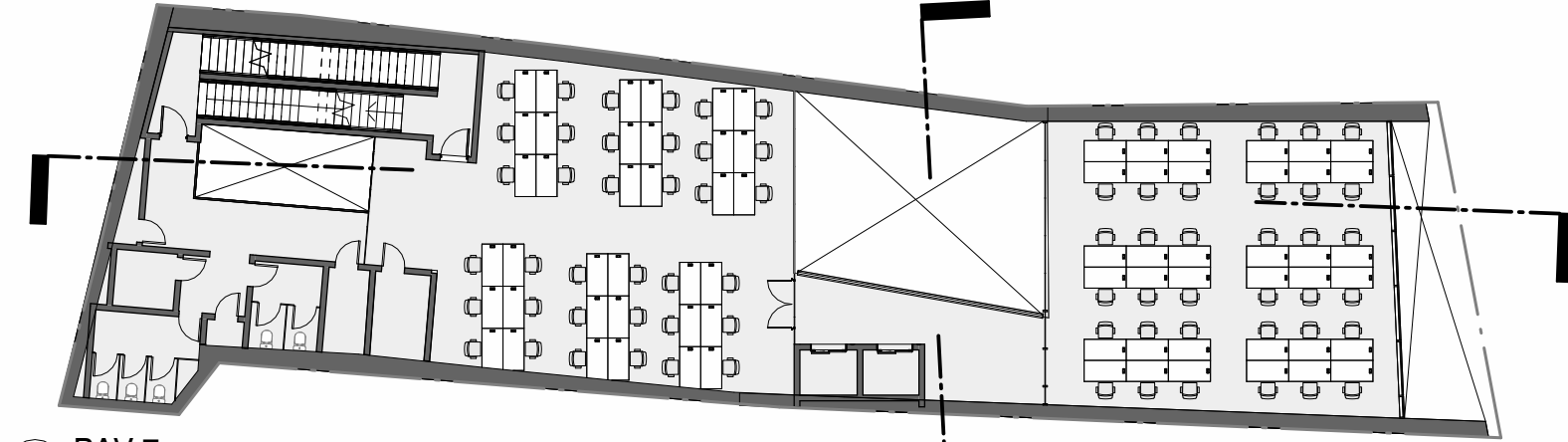
1 PAV -1 - SUBSOLO  
ESCALA: 1 : 250



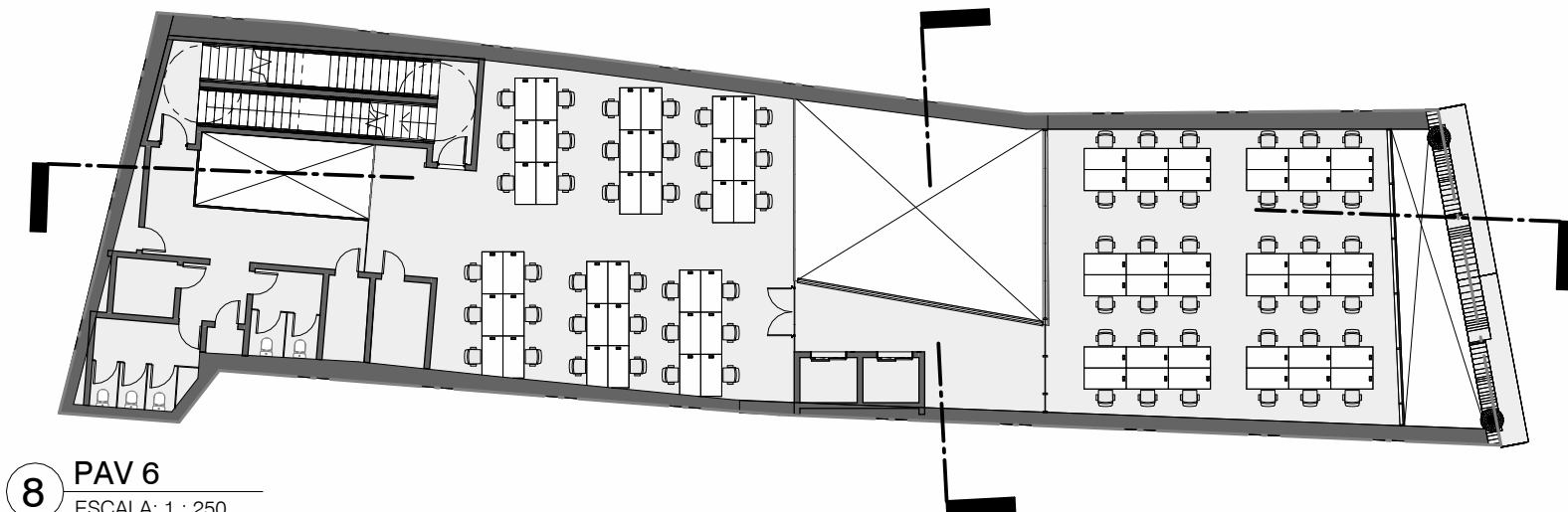
14 CORTE  
ESCALA: 1 : 250



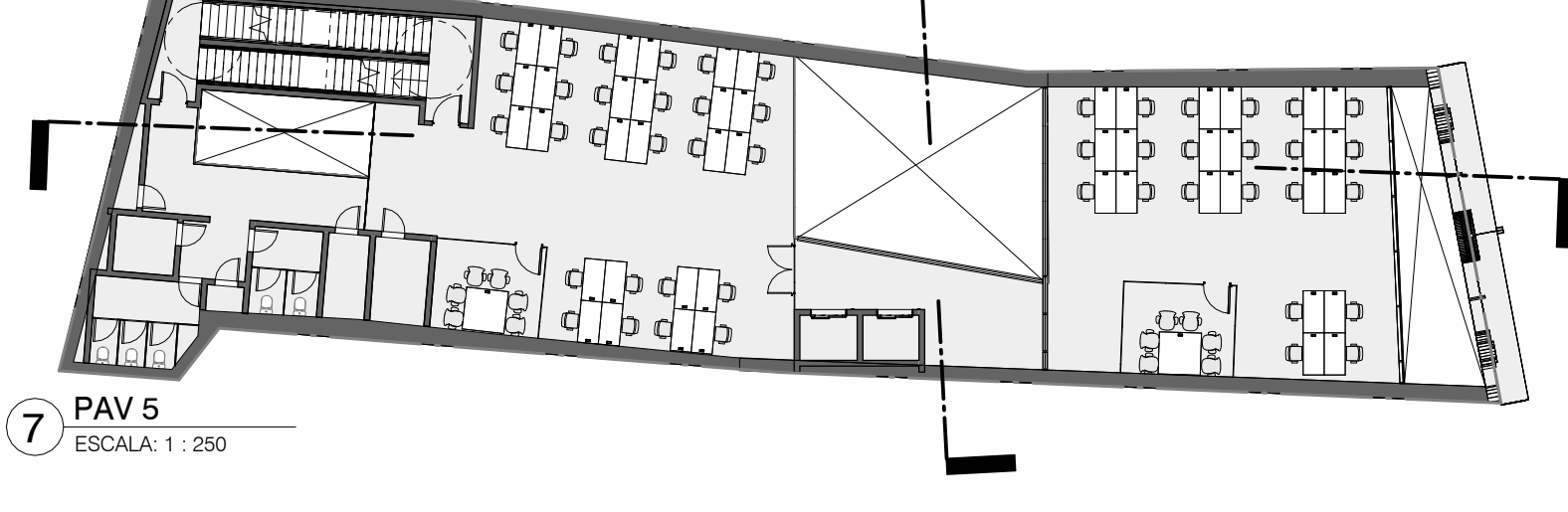
10 PAV 8  
ESCALA: 1 : 250



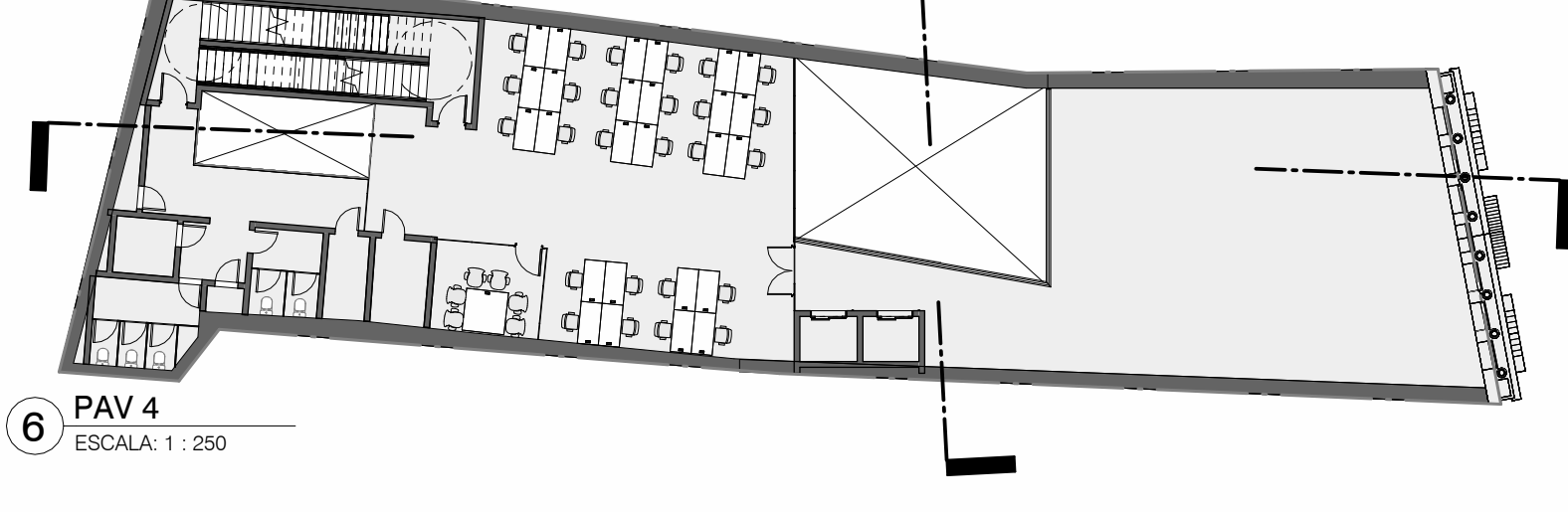
9 PAV 7  
ESCALA: 1 : 250



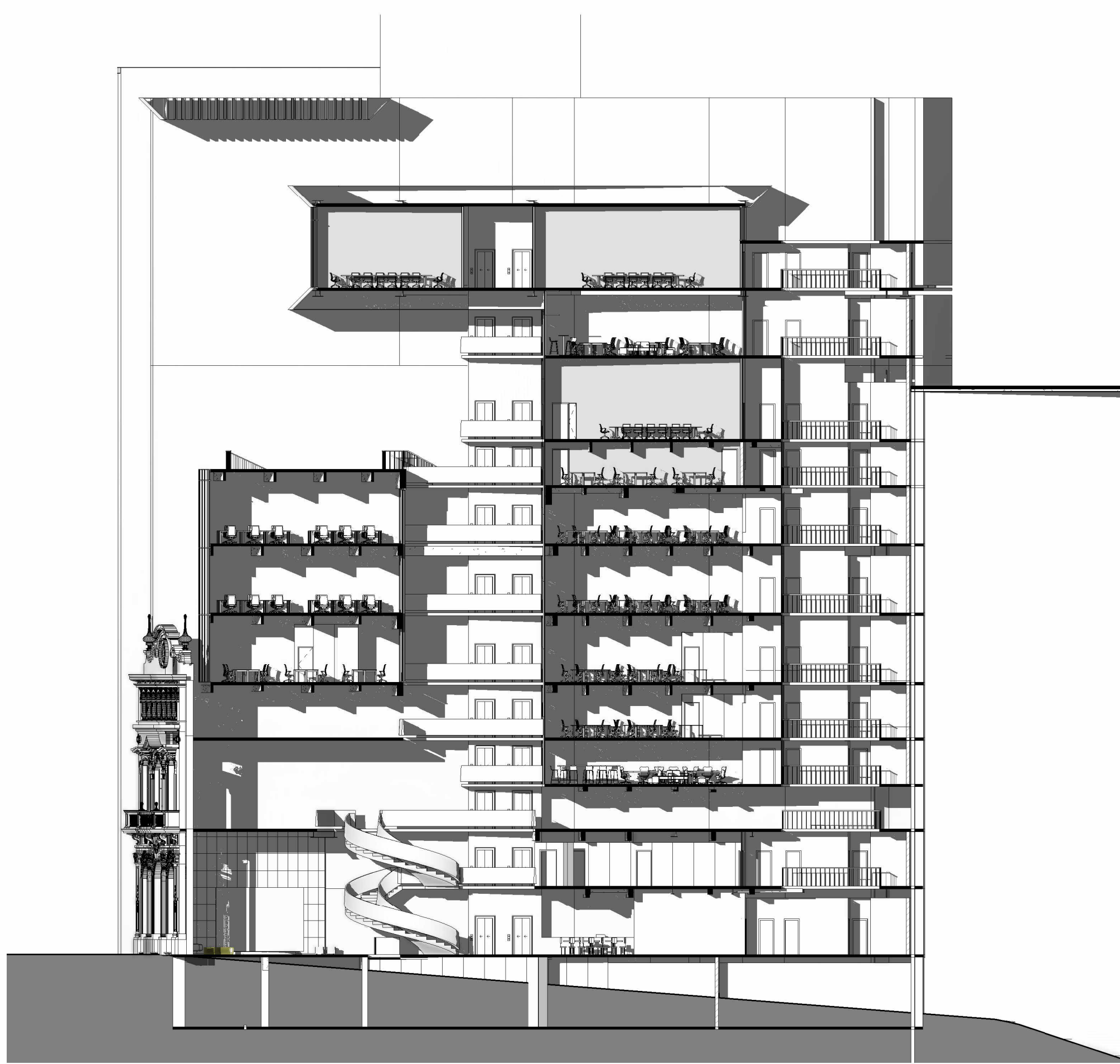
8 PAV 6  
ESCALA: 1 : 250



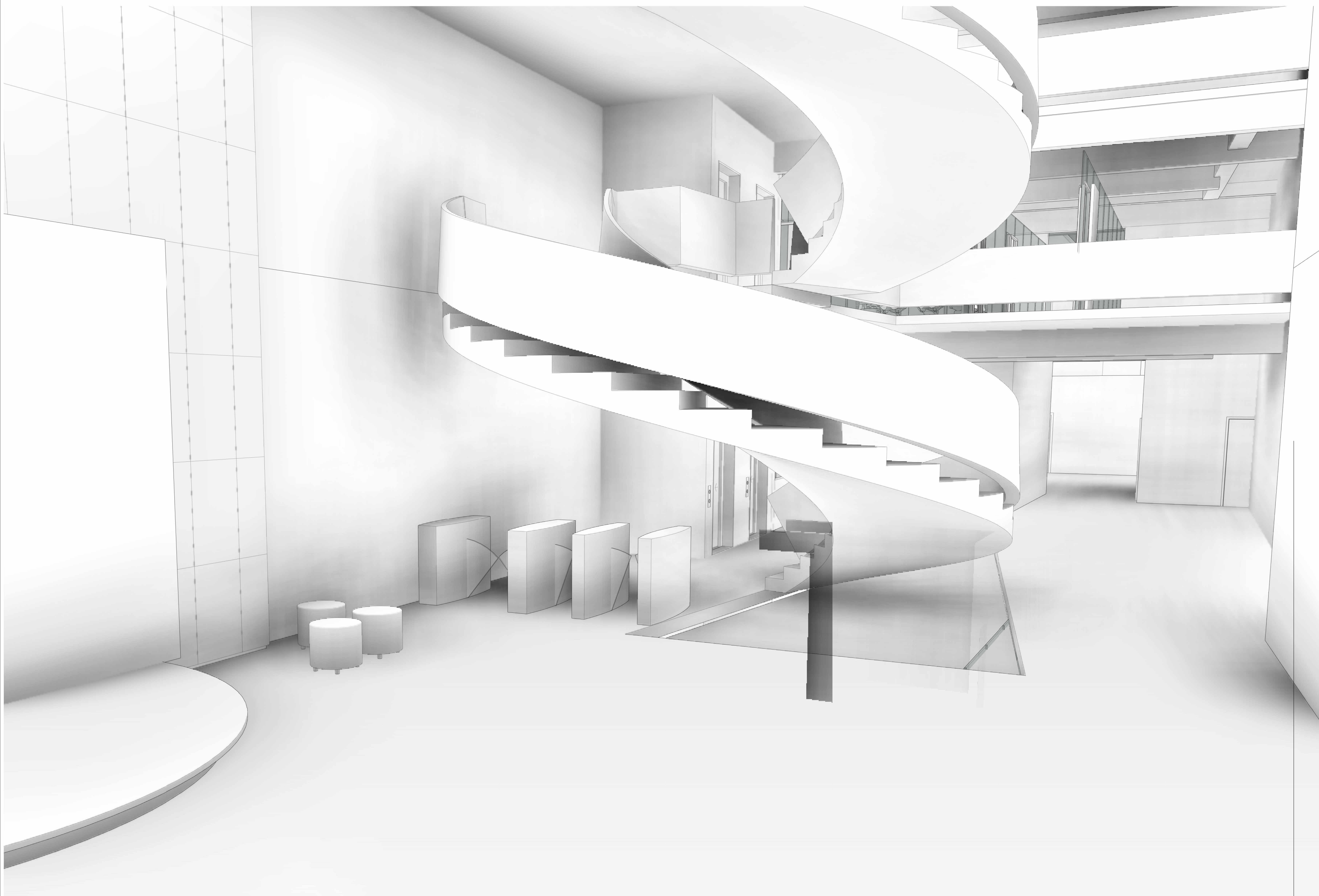
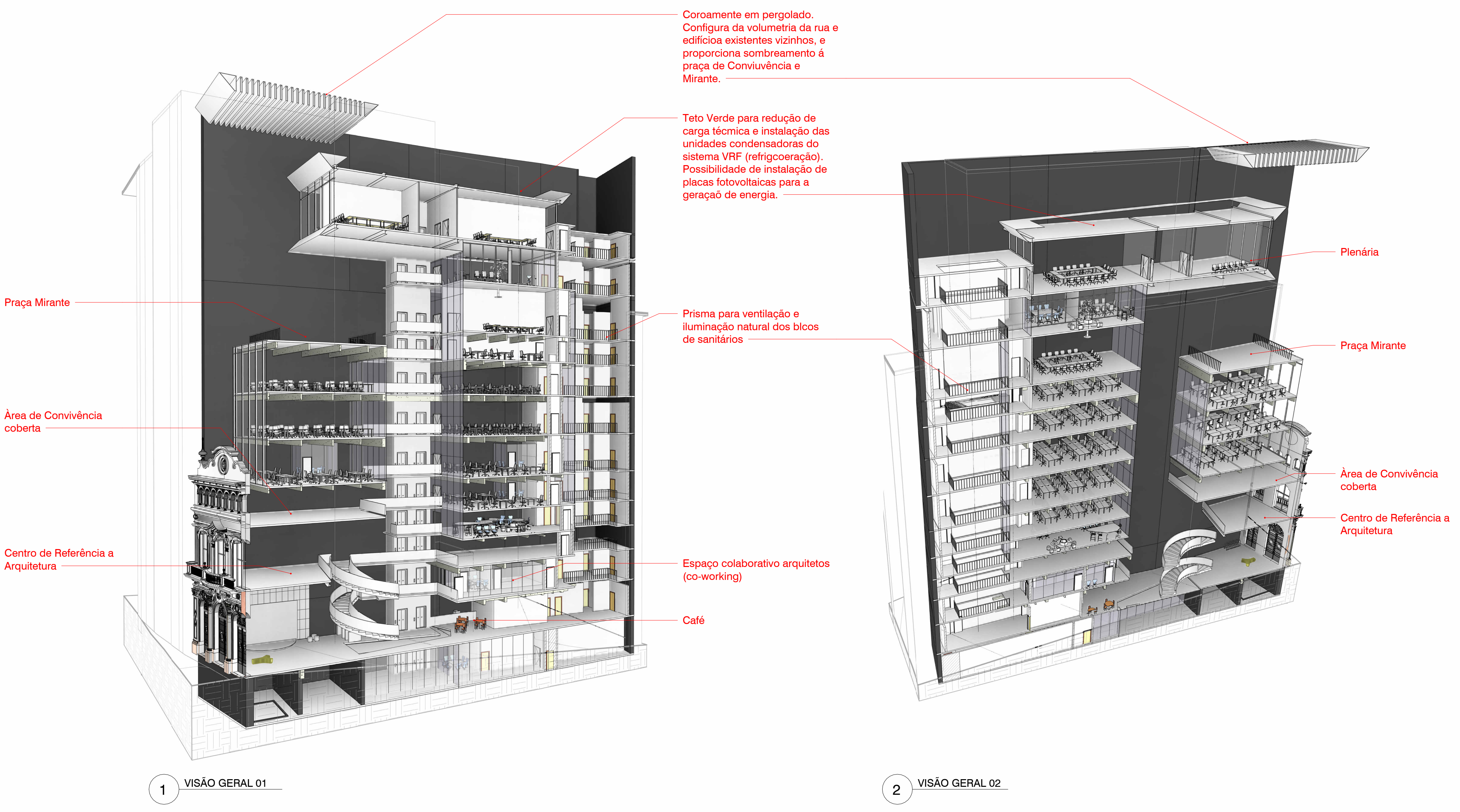
7 PAV 5  
ESCALA: 1 : 250

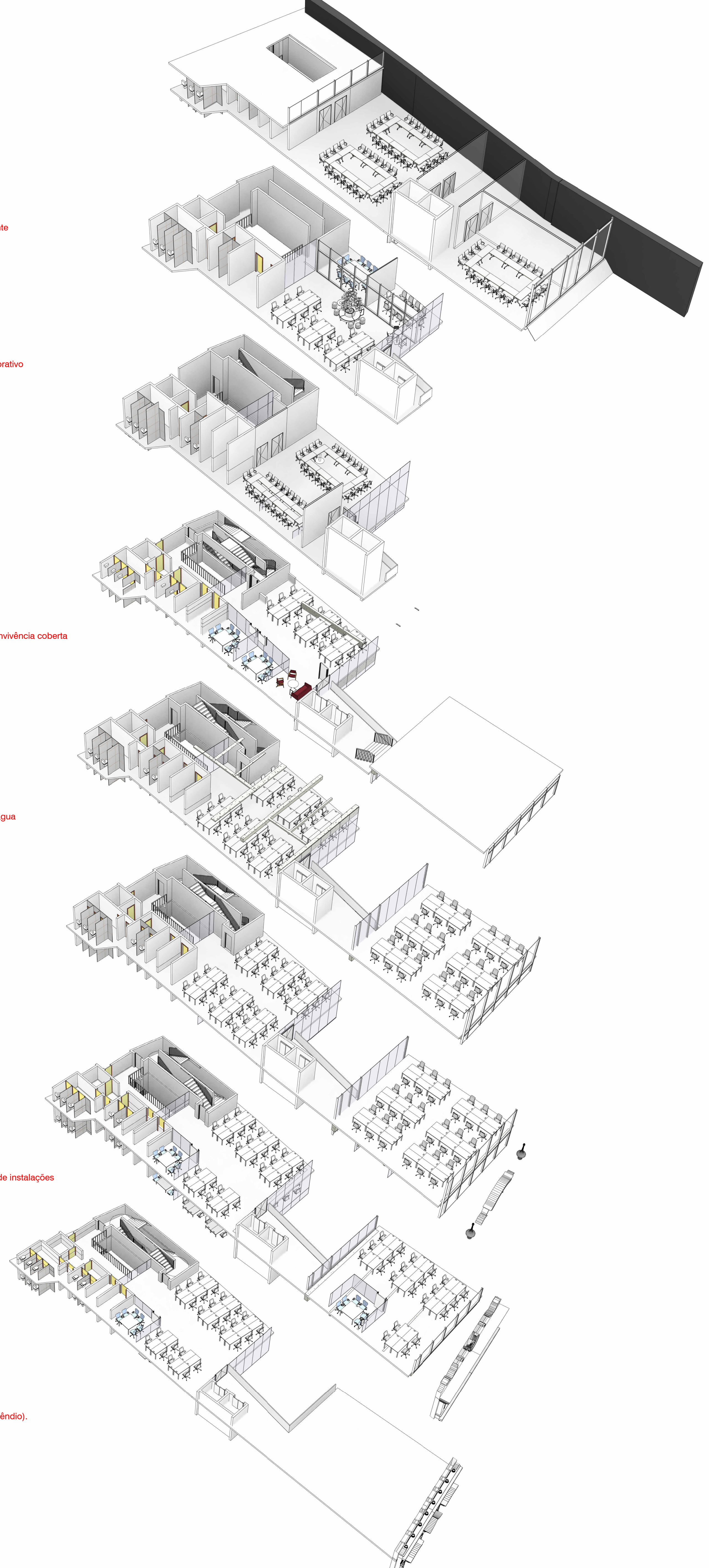
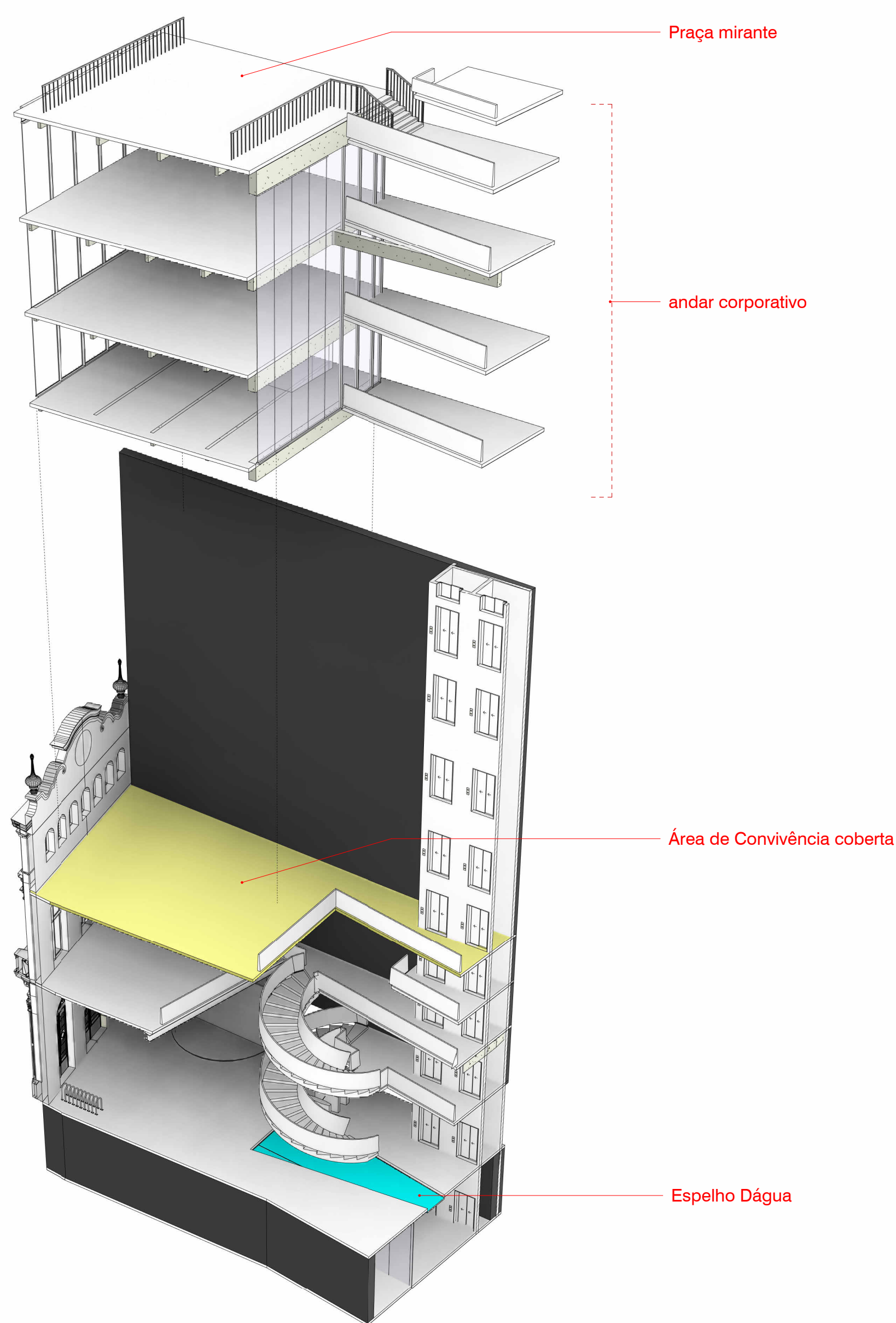


6 PAV 4  
ESCALA: 1 : 250



13 CORTE  
ESCALA: 1 : 250





- GERAÇÃO ENERGIA**
- preservado subestação existente no 1º subsolo
  - possibilidade sistema geração alternativa com células fotovoltaicas na cobertura.
- GERAÇÃO FRIO**
- sistema VRF: modular e expansível com unidades condensadoras na cobertura e shaft de instalações com prumadas na parede/empena na escada de incêndio.
  - Pressurização das escadas com casa de máquinas na cobertura.
- SISTEMA DE ÁGUAS**
- sistema pressurizado com reservatório inferior (localizado no subsolo).
  - central de tratamento de água pluviais pra reuso no paisagismo.
- CONTROLE DE ACESSO**
- ambientes controlados: acesso através de catraca no térreo.
  - ambientes restritos: sistema por cracha/biometria e fechadura eletromagnética.
- CIRCULAÇÃO VERTICAL**
- novos elevadores
  - escadas enclausuradas e pressurizadas
  - escada helicoidal monumental, com acessibilidade através dos elevadores sociais.
  - possibilidade de elevador de serviço ou monta-carga no átrio (próximo a escada de incêndio).